

A produção científica e o trabalho de professores pesquisadores da educação básica federal

Daniel Giordani Vasques⁽¹⁾ e
Victor Hugo Nedel Oliveira⁽²⁾

Data de submissão: 18/8/2021. Data de aprovação: 1º/2/2022

Resumo – Pensar o trabalho do professor configura-se como importante estratégia de compreensão das atividades docentes e sua produtividade. O objetivo do texto foi analisar a produção científica de pesquisadores docentes de uma escola federal de ensino básico. Realizou-se uma investigação de análise curricular, com a busca pelos coordenadores de pesquisa e da seleção dos dados de produções escritas, eventos científicos e orientações, no período de 2017 a 2020. Dos 37 coordenadores de pesquisa, a maioria é de mulheres (67,5%) e de doutores (73%). A maioria não produziu material escrito (média de 53%) nem orientou estudantes de iniciação científica (62%). Quanto à participação em eventos, 76% dos sujeitos participaram ao menos de um evento. É possível considerar que o aumento de demandas relacionadas ao ensino e à administração toma tempo dos docentes e impacta a dedicação à pesquisa. A indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, uma garantia constitucional, deve ser, portanto, mantida e efetivada.

Palavras-chave: Currículo Lattes. Pesquisa. Produção científica. Rede federal de ensino. Trabalho docente.

Scientific production and the work of research professors of federal basic education

Abstract – Thinking about teaching work is an important strategy for understanding teaching activities and their productivity. This paper aims to analyze the scientific production of researchers teaching at a federal elementary school. An investigation of curriculum analysis was carried out, with the search for research coordinators and the selection of data from written productions, scientific events, and guidelines, in the time window between 2017 and 2020. Of the 37 research coordinators, most are women (67.5 %) and have a PhD degree (73%). The majority did not publish (average of 53%), nor did they guide scientific initiation students (62%). As for participation in events, 76% of subjects participated in at least one event. It is possible to consider that the increase in demands related to teaching and administration takes time from teachers and impacts their dedication to research. The inseparability of teaching-research-extension, a constitutional guarantee, must therefore be maintained and put into effect.

Keywords: Lattes curriculum. Research. Scientific production. Federal education network. Teaching work.

Introdução

O trabalho docente tem sido objeto de preocupação da produção científica brasileira, tanto no que se refere às condições de trabalho, ou seja, aos dispositivos e instrumentos disponíveis para a ação laboral, quanto às consequências dessa realidade na saúde dos

¹ Doutor em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Professor do Departamento de Expressão e Movimento da UFRGS. *dgvasques@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8955-9676>.

² Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS. Professor do Departamento de Humanidades da UFRGS. *victor.juventudes@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5624-8476>.

trabalhadores da educação. Nesse contexto, diversos estudos têm mostrado aspectos da precarização e da intensificação desse trabalho, materializadas na elevada carga horária, na falta de laboratórios e servidores técnicos, na estagnação dos proventos e na contratação de professores substitutos, entre outros (FERENC *et al.*, 2015; OLIVEIRA, 2016).

As desigualdades educacionais na realidade brasileira das escolas de educação básica pressupõem a existência de diferentes condições de trabalho docente. Nascimento, Cavalcanti e Ostermann (2020) demonstraram, nesse sentido, que a melhora das condições de trabalho docente tem relação direta com o aumento do desempenho dos estudantes, indicando que essas condições são pressupostos para o avanço da educação. Apesar de ser possível verificar que a precarização e a intensificação do trabalho docente permeiam os diferentes tipos de escola e níveis de ensino, existem espaços nos quais certas condições de trabalho são aparentemente menos dificultosas para os professores. Nesse sentido, a rede federal de educação básica parece ser um desses locais em que as condições objetivas de trabalho possibilitam, de modo geral, um trabalho educativo de mais qualidade, ao menos quando são considerados índices avaliativos, como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb (RAMOS, 2018).

Entretanto, a quantidade de escolas federais é pequena quando comparada à dimensão das redes estaduais, municipais e privadas, mesmo com o aumento expressivo de novos Institutos Federais durante o período de 2008 a 2016. Segundo o Ministério da Educação (2021), a rede federal de ensino básico é organizada, em sua maioria, por escolas técnicas que têm cursos de ensino médio concomitantes. Assim, segundo o órgão, são 661 unidades existentes em 38 Institutos Federais (IFs), dois Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e 22 escolas técnicas vinculadas às universidades federais. Além disso, existem escolas que se dedicam exclusivamente à educação básica, como é o caso dos nove *campi* do Colégio Pedro II (2021), das 14 unidades dos Colégios Militares (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2021) e dos 16 Colégios de Aplicação, estes também vinculados a universidades federais.

Todas essas escolas se caracterizam por terem em seu corpo docente professores com formação de mestrado e doutorado e, inclusive, por proporcionarem condições efetivas para a formação docente em cursos *stricto sensu*. Os professores dessas escolas pertencem à carreira de Professor da Educação Básica Técnica e Tecnológica (EBTT), regida sob a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012). Assim, o trabalho docente se dá de forma similar ao que ocorre na carreira de Professor do Magistério Superior, tendo, igualmente, plano de carreira e vencimentos correspondentes, fazendo com que os professores que pertencem a essa carreira atuem em atividades de ensino, pesquisa e extensão, além da administração. A maior parte dos professores dessas instituições atua em formato de Dedicção Exclusiva (DE), o que lhes permite se dedicar integralmente a uma instituição, diferentemente da realidade precarizada de muitos professores das outras redes de ensino, que precisam atuar em duas, três ou mais escolas para garantir condições mínimas de sobrevivência.

Apesar de essas escolas se estruturarem a partir do tripé ensino-pesquisa-extensão, no qual as três instâncias deveriam sustentar de forma relativamente equânime a função da escola pública federal, é possível observar que muitas vezes a cultura organizacional (TORRES, 2003) dessas instituições privilegia o ensino frente à pesquisa e à extensão, fazendo com que ocorra um desequilíbrio das horas dedicadas para as dimensões do trabalho. Como apontam Medeiros e Torres (2018), em estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), a cultura organizacional tende a afetar o trabalho docente, especialmente no que se refere aos valores e normas, ou seja, é a própria cultura construída pela e na instituição que estrutura o equilíbrio ou desequilíbrio entre as dimensões do trabalho. A grande quantidade de reuniões administrativas também se alia na desarmonia dos

eixos de ação das instituições, fazendo com que a pesquisa, e também a extensão, sejam relegadas, ao contrário do ensino, a uma tarefa docente cuja efetividade da ação depende quase que somente do interesse e da disposição do trabalhador. Nesse cenário, não é incomum testemunhar nessas instituições pesquisadores doutores com elevada carga horária em atividades de ensino e alta carga horária em reuniões de ensino e administrativas, e com baixa produção científica.

Essa configuração do trabalho de professores pesquisadores que são doutores nas escolas federais de ensino básico instiga a perguntar: a função social e acadêmica de doutores não deveria estar vinculada à produção de conhecimento científico? Em que medida as altas demandas de ensino e administrativas prejudicam a produção acadêmica dos professores pesquisadores da escola básica? Esses professores têm conseguido pesquisar e produzir conhecimento científico com as altas exigências de ensino e administrativas? Dessa forma, o objetivo deste estudo foi analisar a produção científica dos professores pesquisadores de uma escola federal de ensino básico.

Materiais e métodos

Metodologicamente, tratou-se de pesquisa exploratória (GIL, 2007), visto que se dedicou a proporcionar determinada familiaridade com um tema em específico, nesse caso, envolvendo a análise documental dos currículos dos pesquisadores docentes lotados e em exercício na instituição analisada, publicados na Plataforma Lattes. A pesquisa documental (Cechinel *et al.*, 2016) é aquela que se debruça na análise de documentos que ainda não receberam tratamento científico e analítico, possibilitando, assim, a obtenção de importantes informações que podem ser utilizadas em múltiplas áreas da ciência.

No presente estudo, tal constituição metodológica passa a ser denominada análise curricular. Alguns pesquisadores, como Montagner *et al.* (2009) ou Magalhães *et al.* (2014), desenvolveram estudos baseados em informações encontradas na Plataforma Lattes. Outros, como Barata e Goldbaum (2003) ou Coury (2009), produziram investigações que objetivaram construir os perfis de determinados grupos de pesquisadores no país. É a amálgama das ideias de análise de currículos e construção de perfil de pesquisadores que forma a constituição metodológica da presente investigação: a análise curricular.

As informações foram buscadas em bancos de dados públicos e de livre acesso. Inicialmente, procedeu-se à busca dos pesquisadores docentes lotados e em exercício na instituição analisada, por meio do site³ da própria universidade, que apresenta a lista dos pesquisadores e o respectivo órgão de lotação/exercício. Dos 98 docentes efetivos e em exercício na instituição em análise, constatou-se que 61% (n = 60) são pesquisadores com cadastro ativo no banco de dados da universidade.

Com o intuito de verificar quais desses pesquisadores docentes eram coordenadores de pesquisa, lançaram-se os nomes encontrados no sistema de pesquisa⁴ da instituição, igualmente um site público e de livre acesso. Nesse levantamento verificou-se que 62% (n = 37) dos pesquisadores docentes em exercício na instituição analisada são coordenadores de pesquisa. Na mesma plataforma foi possível, também, verificar os títulos dos projetos de pesquisa coordenados pelos pesquisadores selecionados.

A partir das informações apuradas no site da instituição procedeu-se à busca dos currículos dos pesquisadores na Plataforma Lattes⁵, igualmente um banco de dados público e de livre acesso. De posse dos nomes dos pesquisadores, passou-se a compor o *corpus* da presente investigação (MORAES; GALIAZZI, 2011), que foi formado pelos 37 currículos dos docentes pesquisadores coordenadores de projetos de pesquisa na instituição.

³ Fonte ocultada. Acesso em: 3 ago. 2021.

⁴ Fonte ocultada. Acesso em: 3 ago. 2021.

⁵ <http://lattes.cnpq.br/>

O recorte temporal adotado para a coleta dos dados nos currículos dos pesquisadores foi o intervalo compreendido entre os anos 2017 e 2020, sob a conveniência de que se trata do mesmo período de tempo de quatro anos – quadriênio, portanto – adotado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), quando das avaliações quadrienais (GHENO *et al.*, 2019) amplamente reconhecidas no universo acadêmico.

A busca dos dados nos currículos Lattes dos pesquisadores ocorreu no último bimestre do ano de 2020 e dividiu-se em quatro etapas básicas, a fim de que se pudessem reconhecer os principais elementos voltados à prática da pesquisa científica. A primeira parte, denominada “caraterização”, tratou de realizar levantamento do gênero dos pesquisadores, de suas maiores titulações, da área das maiores titulações e dos títulos dos projetos de pesquisa por eles coordenados. Com essas informações, foi possível organizar um perfil dos investigadores (GUIMARÃES; NASCIMENTO; COSAC, 2001) coordenadores de projetos de pesquisa na instituição, de modo a reconhecer os elementos básicos que caracterizam o grupo que compôs o *corpus* da investigação.

A segunda etapa, denominada “produções escritas”, preocupou-se em levantar o número das produções dos seguintes gêneros: artigos científicos, livros (publicação ou organização); capítulos de livros e trabalhos completos em anais de eventos. Tais informações permitem reconhecer a inserção dos sujeitos pesquisadores no campo da divulgação científica por meio de material escrito (LIMA; VIANA, 2017), uma vez que é esperado que pesquisadores – e, principalmente, os coordenadores de investigações – participem em publicações que passem a divulgar os resultados de seus trabalhos para a comunidade científica e para a sociedade em geral.

A terceira parte, denominada “eventos científicos”, debruçou-se na busca das participações em eventos científicos (congressos, encontros, simpósios, colóquios, entre outros) e, também, na apresentação de trabalhos nesses eventos. Verificar a participação dos docentes pesquisadores em eventos científicos diz respeito aos processos que envolvem a divulgação e o debate científico entre pares (HAYASHI; GUIMARÃES, 2016), na medida em que os eventos acadêmicos favorecem o debate sobre o que de mais atual vem sendo produzido nas múltiplas áreas do saber.

A quarta etapa, por fim, intitulada “orientações”, dedicou-se a buscar as orientações concluídas de Iniciação Científica Júnior (para estudantes dos ensinamentos fundamental e médio) e de Iniciação Científica (para estudantes da graduação), cuja identificação é a mesma na plataforma Lattes, bem como as orientações de mestrado/doutorado (para estudantes da pós-graduação). Para além da divulgação científica por meio escrito ou através do debate científico, há o entendimento de que a construção da ciência também se faz através dos processos de orientação científica nos distintos níveis possíveis, seja na educação básica, com a denominada Iniciação Científica Júnior, seja no âmbito da graduação ou da pós-graduação. Reconhecer, portanto, esses processos já concluídos (LEITE FILHO; MARTINS, 2006) constitui-se também em elemento importante para que se possa ter uma visão da inserção dos pesquisadores no campo de construção da ciência com aqueles que ainda estão nas fases de aprendizagem desses procedimentos.

Para os processos de análise dos dados, na primeira etapa, caracterização, o gênero dos pesquisadores e a maior titulação foram traduzidos em porcentagens, para que se pudesse elaborar discussão sobre tais realidades. Os dados das áreas da maior titulação dos pesquisadores foram organizados em gráfico de barras, de modo a facilitar a visualização das áreas do conhecimento com maior e menor número de pesquisadores vinculados. Além disso, os dados dos títulos dos projetos de pesquisa dos respectivos pesquisadores coordenadores foram submetidos à plataforma Voyant-tools⁶, com a finalidade de se construir uma imagem

⁶ <https://voyant-tools.org/>

em formato de nuvem de palavras, dando destaque às expressões mais recorrentes nos referidos títulos. Com esses procedimentos, foi possível comparar as áreas da maior titulação dos pesquisadores com as palavras em maior evidência nos títulos dos projetos de pesquisa e, assim, verificar as proximidades e/ou distanciamentos entre a formação acadêmica e a prática de pesquisa.

A análise dos dados referentes às etapas que levantaram os dados de produções dos pesquisadores – produções escritas, eventos científicos e orientações –, por sua vez, preocupou-se em examinar o volume da produção dos pesquisadores no recorte temporal estabelecido de quatro anos. Para isso, os dados de cada parâmetro, como artigos, participação em eventos e orientações concluídas, por exemplo, foram verificados nos 37 currículos dos pesquisadores e, com isso, foi possível construir tabelas que revelassem determinadas faixas das produções científicas.

Nesse sentido, dividiram-se os números de produções em análise em cinco faixas: a primeira, denominada Faixa 0, contendo o número de pesquisadores que não apresentaram nenhuma produção, naquele indicador, ao longo do recorte temporal adotado; a Faixa 1, contendo o número de pesquisadores que apresentaram entre 1% e 25% de publicações pelo parâmetro, por período; a Faixa 2, contendo aqueles que apresentaram entre 26% e 50% de publicações pelo parâmetro, por período; a Faixa 3, contendo os apresentaram entre 51% e 75% de publicações pelo parâmetro, por período; e, por fim, a Faixa 4, contendo o número de pesquisadores que apresentaram entre 76% e 100% de publicações pelo parâmetro, por período. Tal organização permitiu reconhecer, em faixas analíticas, o número de pesquisadores com menor, médio ou maior número de elementos de participação científica no recorte adotado.

Visando garantir os mais rigorosos padrões éticos na pesquisa científica, a presente investigação não necessitou de avaliação pelo Comitê de Ética na Pesquisa, uma vez que tratou de analisar documentos públicos encontrados em sites de acesso e domínio público (BRASIL, 2016). De todas as formas, visando garantir o respeitado anonimato entre os sujeitos que compuseram o *corpus* da investigação, os nomes deles não foram divulgados, mas sim, unicamente, o número de produções em faixas analíticas, como apontado, o que inviabiliza, dessa forma, a identificação dos sujeitos.

Resultados e discussões

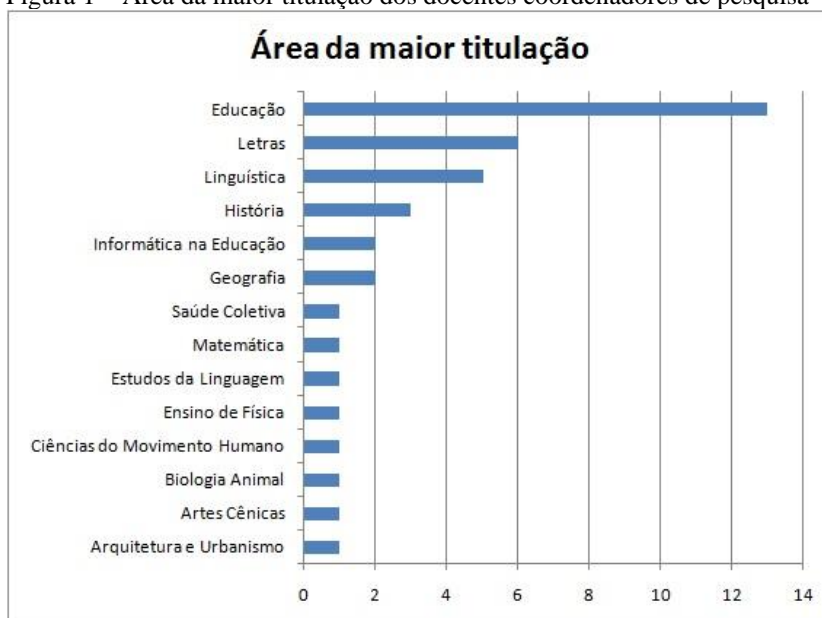
Em relação à caracterização do grupo de pesquisadores que foram sujeitos da investigação, pode-se constatar que 67,5% (n = 25) são do gênero feminino e 32,5% (n = 12), do gênero masculino. O elevado quantitativo de coordenadoras de pesquisa mulheres evidencia o protagonismo do gênero feminino quando se trata das questões relacionadas à produção científica (VELHO; LEÓN, 1998), ainda que se tenha presente que as mulheres, historicamente, acumulam as tarefas de trabalho com as domésticas, o que lhes imputa rotinas de dupla ou até tripla jornada (AQUINO, 2006). Ademais, cabe refletir que a instituição em questão é uma escola de ensino básico, espaço no qual a atuação docente historicamente esteve associada ao gênero feminino. No caso estudado, essas mulheres – maioria considerável –, além de serem pesquisadoras, também coordenam investigações, o que ressalta sua relevância nesse processo de produção de conhecimentos.

No que se refere à maior titulação dos 37 investigadores, 73% (n = 27) são doutores e 27% (n = 10) são mestres. Não há, entre os coordenadores de investigação, profissionais com formação máxima em graduação ou especialização apenas, evidenciando o destacável e elevado grau de formação acadêmica do grupo de pesquisadores analisado. É bem verdade que tal configuração de formação acadêmica docente não é o cenário presente na maioria das demais instituições de ensino básico do país, seja nas redes públicas estaduais ou municipais, seja na rede privada. A característica de ser professor de instituição básica e possuir maior

nível de titulação acadêmica é própria da carreira federal EBTT (FLORES, 2019), cujas instituições de trabalho são, majoritariamente, os Institutos Federais e os Colégios de Aplicação, instituições destinadas à produção de ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 1988). Os trabalhos de Lüdke e Cruz (2005) e Zaidan *et al.* (2011) refletem sobre a necessária aproximação entre escola, universidade e formação de professores através da pesquisa, sendo esta apontada como um princípio-guia para a formação docente inicial, no âmbito dos cursos de graduação e formação continuada, da pós-graduação e da prática profissional. Nessa leitura, possuir um quadro docente com formação majoritária em nível de doutoramento cria expectativas em relação à prática da pesquisa, uma vez que tal titulação acadêmica máxima – e sua vivência profissional – implica em estar em contato com o campo da investigação, o que se efetiva através do verificado neste estudo, como publicações, participações em eventos e orientações de estudantes.

Foram verificadas, ainda, as áreas das maiores titulações nos currículos dos pesquisadores e, a partir disso, foi possível a construção da Figura 1, conforme segue.

Figura 1 – Área da maior titulação dos docentes coordenadores de pesquisa



Fonte: Banco de dados da pesquisa (2020)

A área da maior titulação dos pesquisadores mais recorrente foi a da educação, com 35% (n = 13) titulados nesse campo. Tal constituição pode ser entendida como um processo de desenvolvimento natural dos estudos em nível de pós-graduação daqueles que estão vinculados à escola básica e ao campo da educação como um todo. Esse entendimento ainda evidencia a diversidade conceitual associada ao campo da pesquisa em educação (CHARLOT, 2006), na medida em que distintos enfoques teóricos, analíticos e metodológicos podem ser empregados por aqueles que se dedicam à pesquisa em educação. Na sequência, verificou-se que as duas áreas seguintes com maior número de pesquisadores vinculados estão diretamente relacionadas entre si: Letras 22% (n = 6) e Linguística 13% (n = 5). Se somadas as áreas, o quantitativo torna-se muito próximo ao primeiro lugar da lista, o que evidencia a forte presença dessa área de titulação no grupo de coordenadores de pesquisas na instituição analisada. A multiplicidade de áreas do saber encontradas na formação em nível de pós-graduação também aponta para as especificidades dos variados campos do saber presentes nos componentes curriculares constantes na grade de horários das instituições escolares, como é o caso da instituição à qual estão vinculados os pesquisadores.

Desse modo, a fim de que se pudesse reconhecer as palavras ou expressões mais recorrentes nos títulos dos projetos de pesquisa coordenados pelos investigadores, estes foram compilados e organizados na nuvem de palavras apresentada na Figura 2.

Figura 2 – Nuvem de palavras mais frequentes encontradas nos títulos dos Projetos de Pesquisa (Elaborado via Voyant-tools)



Fonte: Banco de dados da pesquisa (2020)

Inicialmente, é possível visualizar a dimensão apresentada pelas expressões “educação” e “ensino”, sendo as de maior ocorrência nos títulos dos projetos de pesquisa encontrados para a análise. Tal reconhecimento indica os fortes laços da pesquisa com o campo da educação, evidenciando os esforços em promover investigações sobre aquilo que se vive, o que, por si só, já é de grande valor. Igualmente, cabe ressaltar a relação direta encontrada na expressão de maior ocorrência – educação – com a área de maior titulação dos pesquisadores, que também realizaram seus estudos de pós-graduação em programas da área de educação. Nesse sentido, a relação entre campo de formação e expressões recorrentes nos projetos de pesquisa tem seu prosseguimento, na medida em que as áreas de linguística e letras ocorrem na sequência e as expressões “língua”, “língua portuguesa” e “literatura” também são empregadas nos títulos dos projetos de pesquisas verificados. A partir dessa leitura, é possível inferir determinada coerência encontrada entre os campos de formação nas maiores titulações dos pesquisadores e as temáticas por eles desenvolvidas em seus atuais projetos de investigação.

Dando sequência aos achados analíticos, as Tabelas 1, 2 e 3 apresentam, respectivamente, os indicadores de produção científica encontrados de acordo com o método estipulado e definido na metodologia da presente investigação, quais sejam: produções escritas, eventos científicos e orientações. A Tabela 1, que segue, apresenta quatro principais produtos analisados, que se referem às produções escritas dos pesquisadores: artigos científicos, livros, capítulos de livros e trabalhos completos publicados em anais de eventos.

Tabela 1 – Produções escritas

Produto/Parâmetros	Faixa 0 (nenhuma produção)	Número de produtos por faixa	Faixa 1 (1% – 25%)	Faixa 2 (26% – 50%)	Faixa 3 (51% – 75%)	Faixa 4 (76% – 100%)
Artigos	17	10	17	2	0	1
Livros	28	2	6	0	0	3
Capítulos de livros	16	14	20	0	0	1
Trabalhos completos em anais de eventos	17	3	15	3	0	2

Fonte: Banco de dados da pesquisa (2020)

A Faixa 0 apresenta o número de pesquisadores, do total de 37 (100%), que, no período temporal analisado, não apresentaram nenhuma produção do referido indicador. Assim, do total de coordenadores de pesquisa, 17 (46%) não produziram nenhum artigo científico; 28 (76%) não produziram ou organizaram nenhum livro; 16 (43%) não produziram nenhum capítulo de livro; e, por fim, 17 (46%) não produziram nenhum trabalho completo em anais de eventos. Foi contabilizado, ainda, o número de pesquisadores por faixa de produção, sendo o número de produtos por faixa uma variável decorrente da divisão do maior número de produção no parâmetro em quatro faixas de produções. Nesse sentido, é possível verificar que, à exceção dos que nada produziram, do restante dos pesquisadores, a ampla maioria encontra-se na Faixa 1 – que compreende o intervalo de 1% até 25% de produções –, o que significa dizer que a ampla maioria produziu, no recorte temporal adotado, até 10 artigos científicos, até 2 livros, até 14 capítulos de livros e até 3 trabalhos completos em anais de eventos.

Os dados aqui apresentados mostram que um significativo número de pesquisadores da instituição analisada pouco se dedica à divulgação científica, tanto que a Faixa 0 não publicou nenhum trabalho científico nos últimos quatro anos. Verifica-se, ainda, que, enquanto parte relevante dos pesquisadores realizaram algumas publicações (Faixa 1), outro grupo bem menor (1 a 3 sujeitos) produziu muito acima dos demais (Faixa 4). Essa diversidade na produção científica, apesar de parecer contraditória, dado que todos estão regidos pelas mesmas normas de carreira docente e, conseqüentemente, a horas disponíveis para pesquisa parecidas, mostra uma tendência à pouca ou nenhuma produção, já que a ampla maioria dos docentes pesquisadores se encontrou nas Faixas 0 e 1. Em paralelo, aqueles localizados na Faixa 4 de produção científica mostram-se como desviantes naquele contexto.

A Tabela 2, na seqüência, apresenta a distribuição dos pesquisadores nas faixas de participação e apresentações de trabalhos em eventos científicos.

Tabela 2 – Eventos Científicos

Produto/Parâmetros	Faixa 0 (nenhuma produção)	Número de Produtos por faixa	Faixa 1 (1% – 25%)	Faixa 2 (26% – 50%)	Faixa 3 (51% – 75%)	Faixa 4 (76% – 100%)
Participações em eventos científicos	9	6	16	9	2	1
Apresentações de trabalhos em eventos científicos	13	9	20	3	0	1

Fonte: Banco de dados da pesquisa (2020)

A Faixa 0 apresenta o número de pesquisadores, do total de 37 (100%), que, no período temporal analisado, não apresentaram nenhuma produção do referido indicador. Assim, do total de coordenadores de pesquisa, nove (24%) não participaram de nenhum evento científico e 13 (35%) não apresentaram nenhum trabalho em eventos científicos. Também foi contabilizado o número de pesquisadores por faixa de produção, sendo o número de produtos por faixa igualmente uma variável decorrente da divisão do maior número de produção no parâmetro em quatro faixas de produções. Nesse sentido, é possível verificar que, à exceção dos que nada produziram, do restante dos pesquisadores, a ampla maioria encontra-se na Faixa 1, que compreende o intervalo de 1% até 25% de produções, o que significa dizer que a ampla maioria participou, no recorte temporal adotado, de até seis eventos científicos e apresentou até nove trabalhos em eventos científicos.

Os dados apresentados sobre a participação dos professores pesquisadores em eventos científicos corroboram, em alguma medida, os resultados apresentados referentes às

publicações científicas, especialmente no que se refere à alta frequência de pesquisadores situados nas Faixas 0 e 1. No entanto, a análise sobre a participação em eventos, diferentemente das publicações, exige observar a capacidade de afastamento do trabalho e de cobertura das despesas de deslocamento, hospedagem e inscrição no evento, que têm sido cada vez menos financiadas pelas instituições de ensino. Os cortes de verbas destinadas às universidades federais, os quais vêm aumentando desde 2017, dificultam a destinação de verbas públicas para apresentação de trabalhos em eventos científicos. Ressalta-se que essas verbas têm sido mantidas, com severas limitações, somente para docentes pertencentes aos quadros dos programas de pós-graduação (PPG), principalmente daqueles com conceitos mais elevados na avaliação da CAPES. Nesse contexto, cabe salientar que, além das demandas docentes de ensino e administração, o corte de verbas das universidades federais tem contribuído para a baixa divulgação científica em eventos por parte dos professores pesquisadores EBTT.

A Tabela 3, abaixo, classifica os coordenadores de pesquisa nas cinco faixas no que se refere às orientações de Iniciação Científica (IC), tanto na modalidade destinada ao ensino básico e graduação quanto naquela referente a orientações de mestrado e doutorado.

Tabela 3 – Orientações

Produto/Parâmetros	Faixa 0 (nenhuma produção)	Número de Produtos por faixa	Faixa 1 (1% – 25%)	Faixa 2 (26% – 50%)	Faixa 3 (51% – 75%)	Faixa 4 (76% – 100%)
Orientação concluída de Iniciação Científica Júnior ou Iniciação Científica	23	6	11	2	0	1
Orientação concluída de mestrado ou doutorado	34	1	1	0	1	1

Fonte: Banco de dados da pesquisa (2020)

Os dados mostram que a maioria dos professores pesquisadores (n=23) não orientaram estudantes de IC nos últimos quatro anos (Faixa 0) e que somente três professores pesquisadores na realidade estudada orientaram pesquisas de pós-graduação *stricto sensu*. No que se refere à distribuição dos professores por quantidade de orientações, é possível observar que a maioria dos docentes (Faixa 1, n=11) orientou até seis estudantes de IC, sendo que dois professores orientaram de 7 a 12 alunos (Faixa 2) e um professor orientou mais de 18 estudantes (Faixa 4).

A orientação de pesquisas é parte do rol de tarefas dos pesquisadores na realidade da Ciência brasileira. Diversas instituições, especialmente as públicas, trabalham com o formato de aprendizado científico por meio de Iniciação Científica, a qual pode ocorrer em formato de bolsa destinada ao aluno (CAPES, CNPq e algumas universidades públicas destinam verba para esse tipo de auxílio) ou quando o estudante se dedica de forma voluntária a auxiliar em uma pesquisa científica coordenada por um orientador (IC voluntário). No contexto da escola básica, principalmente nas escolas federais, a orientação de IC pode ocorrer, além das bolsas e do voluntariado, também em disciplinas que fazem parte da grade curricular (OLIVEIRA; VASQUES, 2020). Nesse sentido, tendo em vista a realidade analisada, chama a atenção que a maioria dos docentes (n=23) não tenha orientado IC durante o período analisado. No que se refere à orientação de pós-graduação, vê-se que essa realidade se aplica a poucos professores (n=3), o que mostra um distanciamento entre a escola básica e o universo da pesquisa científica em nível de pós-graduação, já que, no contexto da Ciência brasileira, orientar em um PPG é um capital importante para ser considerado como pesquisador.

A Figura 3, apresentada em seguida, demonstra o somatório da quantidade de produtos científicos. Ou seja, soma todas as produções escritas, eventos científicos e orientações de cada um dos 37 pesquisadores da instituição, os quais são representados por um ponto no gráfico.

Figura 3 – Total de Produção dos Pesquisadores



Fonte: Banco de dados da pesquisa (2020)

A quantificação dos dados individuais dos docentes pesquisadores mostra que a maior parte deles produziu nos últimos anos de 5 a 40 produtos científicos. Por outro lado, chama a atenção que três pesquisadores produziram acima disso, sendo que dois deles elaboraram de 40 a 60 produtos e um destacou-se com cerca de 180 produtos científicos, produção que, além de desviar-se dos valores médios dos demais pesquisadores, fez com que as faixas construídas nas Tabelas 1, 2 e 3 fossem sobrelevadas. Na outra ponta, cerca de oito professores pesquisadores não apresentaram nenhum produto científico nos últimos quatro anos.

Considerações Finais

Ao se observar o aumento da demanda de trabalho administrativo e de ensino na realidade das escolas públicas federais, a prática da pesquisa parece ser uma realidade cada vez mais distante no trabalho docente. O aumento da burocracia escolar e o olhar para o trabalho do professor a partir da lógica do rendimento (quantidade de alunos por turma e índices de relação professor-aluno) afetam diretamente a qualidade da prática docente e da pesquisa na escola.

Nesse contexto, este estudo teve como propósito analisar a produção científica dos professores pesquisadores de uma escola federal de ensino básico. Para isso, utilizou-se de uma análise documental dos currículos Lattes dos pesquisadores professores.

A análise descritiva mostrou que os sujeitos, professores pesquisadores de uma escola federal, eram em sua maioria mulheres (67,5%) e tinham título de doutores (73%) e mestres (27%). A principal área de formação foi a educação (35%), seguida por letras (22%) e linguística (13%). Os projetos de pesquisa vigentes dos pesquisadores tratavam de temas relacionados a “educação” e “ensino”, seguidos por “língua”, “língua portuguesa” e “literatura”, os quais coadunam com as principais áreas de formação.

No que se refere à produção textual, foi possível verificar que, durante o período de quatro anos analisado, 46% dos professores não publicaram nenhum artigo científico; 76%

não produziram ou organizaram nenhum livro; 43% não escreveram nenhum capítulo de livro; e, por fim, 46% não publicaram nenhum trabalho completo em anais de evento. Em relação à aproximação dos pesquisadores com os eventos, foi possível verificar que 76% participaram de ao menos um evento científico e 65% apresentaram pelo menos um trabalho em evento científico.

Ao se analisar a orientação de pesquisas de estudantes, foi possível constatar que a maioria dos professores pesquisadores (62%) não orientaram estudantes de IC nos últimos quatro anos e que somente três professores pesquisadores na realidade estudada orientaram pesquisas de pós-graduação *stricto sensu*. Por fim, ao se analisar a produção científica, chamou a atenção que cerca de 22% dos professores pesquisadores não apresentaram nenhum produto científico nos últimos quatro anos.

Foi possível verificar, primeiramente, que somente cerca de um terço dos professores da instituição atua com pesquisa, o que coloca esse pilar da educação federal em um lugar subalterno, ao menos, ao ensino, no qual todos são obrigados a atuar. Ademais, entre os docentes que atuam com pesquisa, observa-se que uma pequena parte deles não trabalha com pesquisa com a proposta de produzir (textos, eventos, orientações) ou, ao menos, essas informações não foram disponibilizadas nos seus currículos Lattes. Por outro lado, existem docentes que de fato produziram artefatos científicos nos últimos quatro anos, os quais se diferenciam na quantidade e tipo de produção, o que é próprio do campo científico e da realidade das instituições federais.

Nesse sentido, cabe retomar o argumento de que o aumento dos compromissos administrativos (reuniões, comissões, colegiados, direções, departamentos, equipes etc.) ocupa tempo de trabalho de atores sociais que foram produzidos e se habilitaram para atuar como pesquisadores a partir do investimento público na formação acadêmica de doutores. Além disso, cabe salientar que o privilégio das atividades de ensino frente às atividades de pesquisa e, principalmente, o aumento recorrente das horas de ensino que os professores têm experienciado nos últimos anos – que tem sido sustentado por políticas públicas como a apresentada na Portaria nº 983, de 18 de novembro de 2020, do Ministério da Educação (BRASIL, 2020) – precarizam as atividades de pesquisa e justificam, em grande parte, os achados deste texto.

Este texto cumpre sua função, assim, como um alerta frente às mudanças na configuração do trabalho docente. A nosso ver, a manutenção do “fazer pesquisa” na escola pública é uma ação de resistência que precisa ser sustentada por políticas públicas que, além de fazerem com que a formação de doutores cumpra sua função social, a de pesquisar, destina à escola básica o que é de seu direito: o exercício da produção de saber.

Referências

AQUINO, E. Gênero e saúde: perfil e tendências da produção científica no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, Supl., 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102006000400017&script=sci_arttext. Acesso em: 10 ago. 2021.

BARATA, R. B.; GOLDBAUM, M. Perfil dos pesquisadores com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq da área de saúde coletiva. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 19, n. 6, 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2003000600031&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 10 ago. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012.** Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal. Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112772.htm. Acesso em: 10 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016.** [Brasília, DF]: CNS, 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 10 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 983, de 18 de novembro de 2020.** Estabelece diretrizes complementares à Portaria nº 554, de 20 de junho de 2013, para a regulamentação das atividades docentes, no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. [Brasília, DF]: MEC, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-983-de-18-de-novembro-de-2020-289277573>. Acesso em: 10 ago. 2021.

CECHINEL, A. *et al.* Estudo/análise documental: uma revisão teórica e metodológica. **Criar Educação**, v. 5, n. 1, 2016. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/criaredu/article/view/2446>. Acesso em: 10 ago. 2021.

CHARLOT, B. La pesquisa educacional entre conocimientos, políticas y prácticas: especificaciones y desafíos de una área del saber. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 31, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782006000100002&script=sci_abstract&tlng=es. Acesso em: 3 nov. 2020.

COLÉGIO PEDRO II. **Campi.** Disponível em: <https://www.cp2.g12.br/index.php>. Acesso em: 3 ago. 2021.

COURY, H. J. C. G. Perfil do pesquisador fisioterapeuta brasileiro. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 13, n. 4, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-35552009000400014&script=sci_arttext#add1. Acesso em: 10 ago. 2021.

FERENC, A. V. F.; BRANDÃO, A. C. P.; BRAÚNA, R. C. A. Condições de trabalho docente em uma universidade pública. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 7, n. 14, 2015, p.358-384. Disponível em: <http://periodicos.unisantos.br/index.php/pesquiseduca/article/view/405/pdf>. Acesso em: 10 ago. 2021.

FLORES, R. Ser EBBT: carreira e docência na educação básica Federal. **Anos Iniciais em Revista**, v. 3, n. 3, 2019. Disponível em: <http://cp2.gov.br/ojs/index.php/anosiniciais/article/view/2210>. Acesso em: 10 ago. 2021.

GHENO, E. M. *et al.* Sistema de avaliação da CAPES: indicadores e procedimentos de monitoramento e avaliação de desempenho. **Em Questão**, v. 25, n. 3, 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/86490>. Acesso em: 10 ago. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2007.

GUIMARÃES, R.; LOURENÇO, R.; COSAC, S. O perfil dos doutores ativos em pesquisa no Brasil. **Parcerias Estratégicas**, v. 6, n. 3, 2001. Disponível em: http://seer.cgee.org.br/index.php/parcerias_estrategicas/article/view/199. Acesso em: 10 ago. 2021.

HAYASHI, M. C. P. I.; GUIMARÃES, V. A. L. A comunicação da ciência em eventos científicos na visão de pesquisadores. **Em Questão**, v. 22, n. 3, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4656/465647640008.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2021.

LEITE FILHO, G. A.; MARTINS, G. A. Relação orientador-orientando e suas influências na elaboração de teses e dissertações. **Revista de Administração de Empresas**, v. 46, Supl., 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-75902006000500008&script=sci_arttext. Acesso em: 10 ago. 2021.

LIMA, M. O.; VIANA, G. M. R. Divulgação científica: responsabilidade e importância. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 8, n. 4, 2017. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?pid=S2176-62232017000400007&script=sci_arttext. Acesso em: 10 ago. 2021.

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 125, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742005000200006&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 10 ago. 2021.

MAGALHÃES, J. et al. Extração e tratamento de dados na base Lattes para identificação de core competencies em dengue. **Informação e Informação**, v. 19, n. 3, 2014. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewFile/17679/pdf_32. Acesso em: 10 ago. 2021.

MEDEIROS, J. P.; TORRES, L. Relações entre cultura organizacional e trabalho docente no Instituto Federal do Rio Grande do Norte. **Roteiro**, Edição Especial, 2018, p. 241-272. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/16362>. Acesso em 10 ago. 2021.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Colégios militares: conheça os 14 colégios militares. Disponível em: http://www.eb.mil.br/web/ingresso/colegios-militares/-/asset_publisher/8E9mFznTIAQW/content/conheca-os-12-colegios-militar-1. Acesso em: 3 ago. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Instituições da Rede Federal**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/instituicoes>. Acesso em: 3 ago. 2021.

MONTAGNER, M. Â. *et al.* A consagração científica em números: análise do perfil de uma vanguarda pelos currículos Lattes. **Interface (Botucatu)**, v. 13, n. 30, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832009000300015&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 10 ago. 2021.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2011.

NASCIMENTO, M. M.; CAVALCANTI, C.; OSTERMANN, F. (2020). Dez anos de instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: o papel social dos institutos federais. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 101, n. 257, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-66812020000100120&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 10 ago. 2021.

OLIVEIRA, B. C. **O trabalho docente na verticalização do Instituto Federal de Brasília**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/22656>. Acesso em: 10 ago. 2021.

OLIVEIRA, V. H. N.; VASQUES, D. G. Percepção e representações Ciência de estudantes bolsistas de iniciação científica júnior. **Educar Mais**, v. 4, n. 3, 2020, p. 642-658. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/1991>. Acesso em: 10 ago. 2021.

RAMOS, M. N. Ensino Médio na Rede Federal e nas Redes Estaduais: por que os estudantes alcançam resultados diferentes nas avaliações de larga escala? **Holos**, v. 43, n. 2, 2018, p. 448-459. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/6976>. Acesso em: 10 ago. 2021.

TORRES, L. L. **Cultura organizacional em contexto educativo**: sedimentos culturais e processos de construção do simbólico numa Escola Secundária. Tese (Doutoramento em Educação) – Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, Braga, 2003. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/5716>. Acesso em: 10 ago. 2021.

VELHO, L.; LEÓN, H. A construção social da produção científica pro mulheres. **Cadernos Pagu**, v. 10, 1998. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/119839/1/4631474.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2021.

Z Aidan, S. *et al.* Pós-Graduação, saberes e formação docente: uma análise das repercussões dos cursos de mestrado e doutorado na prática pedagógica de egressos do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UFMG (1977-2006). **Educação em Revista**, v. 27, n. 1, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edur/v27n1/v27n1a07>. Acesso em: 10 ago. 2021.